

Resultados do ano 2000

Salvador, Ano 5 – Maio de 2001

### UMA AVALIAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

Entre 1999 e 2000, as informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS) indicam que a taxa de desemprego total apresentou redução de 4,0%. Mesmo assim, pode-se dizer que ao longo do ano 2000 o desemprego encontrava-se ainda em um patamar muito elevado, já que 26,6% da População Economicamente Ativa estava desempregada, significa dizer que 393 mil pessoas, em média, estavam a procura de uma ocupação na RMS.

Por sua vez o nível de ocupação aumentou 5,6%, ao longo do ano de 2000, com a criação de 57 mil novos postos de trabalho, o que elevou o contingente de ocupados para 1.084 mil pessoas contra 1.027 mil em 1999. As flutuações do desemprego e da ocupação foram, no entanto, atenuadas pelo movimento da PEA, que apresentou elevação 3,9% entre 1999 e 2000, correspondendo a um aumento de 56 mil pessoas, quando o contingente de pessoas em idade ativa cresceu de 62 mil pessoas.

Em relação a 1999, o nível de ocupação cresceu em todos os setores de atividade. O crescimento relativo foi mais intenso no Comércio, com 8,6% e no agregado "Outros Setores" (que reúne atividades da construção civil e dos serviços domésticos) com 8,3%, do que na Indústria (4,8%) e nos Serviços (4,2%).

#### Estimativas Anuais Médias da População em Idade Ativa e da População Economicamente Ativa, segundo Condição de Atividade 1997-2000

Condição de Atividade	Estimativas (Em 1.000 Pessoas)			Variações		
	1997	1999	2000	Absoluta	Relativas	
				2000/1999	2000/1999	2000/1997
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>2.241</b>	<b>2.361</b>	<b>2.423</b>	<b>62</b>	<b>2,6</b>	<b>8,1</b>
População Economicamente Ativa	1.343	1.421	1.477	56	3,9	10,0
Ocupados	1.053	1.027	1.084	57	5,6	2,9
Desempregados	290	394	393	-1	-0,3	35,5
em Desemprego Aberto	166	222	222	0	0,0	33,7
em Desemprego Oculto	124	172	171	-1	-0,6	37,9
Inativos	898	939	946	7	0,7	5,3

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

**Nota:** Projeções populacionais baseadas no Censo de 1991 e na Contagem Rápida de população, realizada pelo IBGE em 1996.

Em 2000, o rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados apresentou um pequeno aumento de 1,0%, ficando estimado em R\$ 546 contra os R\$ 541 de 1999. Para os assalariados o rendimento médio real no trabalho principal apresentou pequena variação negativa de 0,6%, ficando estimado em R\$ 594. Enquanto cresciam em 2,9%, em 2,4% o dos autônomos e em 2,2% o dos empregados domésticos.

Resultados do ano 2000

Salvador, Ano 5 – Maio de 2001

### EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA E DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

1. Em 2000, a PIA da RMS apresentou uma taxa de crescimento de 2,6%, enquanto a PEA crescia 3,9%. Isto indica que a intensidade do movimento de entrada no mercado de trabalho foi maior que a de crescimento da população em idade ativa, ou seja que houve um crescimento da taxa de participação, que neste ano foi de 1,3%, passando de 60,2% em 1999 para 61,0% em 2000. Em números absolutos isto quer dizer que enquanto 62 mil mil pessoas atingiam a idade ativa, 56 mil entraram no mercado de trabalho.

2. Em 2000, o crescimento da taxa de participação no mercado de trabalho, ocorreu em todos os segmentos da PIA, exceto entre jovens de 15 a 17 anos (cuja redução foi de 7,5%) e entre os analfabetos (cuja participação também decresceu em 7,0%). Por sexo, o incremento foi mais intenso entre as mulheres (1,5%) do que entre os homens (1,0%). Por posição no domicílio cabe destacar que ficou estável a taxa de participação dos chefes (0,0%) enquanto a dos filhos cresceu 1,8% e a dos cônjuges 1,7%. Por faixa etária destaca-se o expressivo aumento de 16,2% das crianças de 10 e 14 anos. Também cresceu a participação no mercado de trabalho da RMS das pessoas com 60 anos e mais (1,7%).

#### Taxas de Participação Anuais Médias, segundo atributos pessoais Região Metropolitana de Salvador 1997-2000

Atributos Pessoais	Taxas de Participação			Variações Relativas	
	1997	1999	2000	2000/1999	2000/1997
<b>TOTAL</b>	<b>59,9</b>	<b>60,2</b>	<b>61,0</b>	<b>1,3</b>	<b>1,8</b>
<b>Sexo</b>					
Homens	69,3	68,5	69,2	1,0	-0,1
Mulheres	51,9	53,1	53,9	1,5	3,9
<b>Posição no Domicílio</b>					
Chefe	75,9	74,7	74,7	0,0	-1,6
Demais	53,0	53,7	54,6	1,7	3,0
Cônjuge	56,8	57,3	58,3	1,7	2,6
Filho	48,4	50,2	51,1	1,8	5,6
Outros	60,1	59,0	59,2	0,3	-1,5
<b>Faixa Etária</b>					
De 10 a 14 Anos	10,3	6,8	7,9	16,2	-23,3
De 15 a 17 Anos	39,1	35,9	33,2	-7,5	-15,1
De 18 a 24 Anos	74,1	74,5	74,6	0,1	0,7
De 25 a 39 Anos	83,5	84,4	84,9	0,6	1,7
De 40 a 59 Anos	71,6	70,6	71,1	0,7	-0,7
De 60 Anos e Mais	19,2	18,1	18,4	1,7	-4,2
<b>Nível de Instrução</b>					
Analfabeto	43,9	41,3	38,4	-7,0	-12,5
Ensino Fundamental Incompleto	50,5	49,7	49,7	0,0	-1,6
Ensino Fund. Compl. e Ens. Médio Inc.	64,2	64,5	64,9	0,6	1,1
Ensino Médio Compl. e Ens. Sup. Inc.	77,7	77,7	78,9	1,5	1,5
Superior Completo	84,2	83,8	84,9	1,3	0,8

### DESEMPENHO DO NÍVEL OCUPACIONAL

No período em análise, destacam-se, por setor de atividade, as seguintes características na evolução do nível de ocupação:

1. Alterando o comportamento dos dois anos anteriores, o nível de ocupação da RMS apresentou, em 2000, aumento de 5,6%, significando, em relação ao ano anterior, um aumento de 57 mil novos postos de trabalho.
2. Com respeito a 1999, o comportamento setorial da ocupação apresentou, para todos os setores de atividade, elevações relativas em novos postos de trabalho. O maior percentual de novos postos de trabalho ficou com o Comércio (8,6%), em seguida aparecem o agregado “Outros Setores” (7,6%), a indústria (4,8%) e o Setor de Serviços (4,2%).
3. Em relação a 1999, o comportamento da ocupação apresentou crescimento em todos os setores de atividade. Os maiores aumentos foram observados no Comércio (8,6%) e no agregado “Outros Setores” (8,3%) mas o nível ocupacional cresceu 4,8% na Indústria e 4,2% nos Serviços.

#### Estimativa do Número de Ocupados, segundo Setor de Atividade Econômica Região Metropolitana de Salvador, 1997-2000

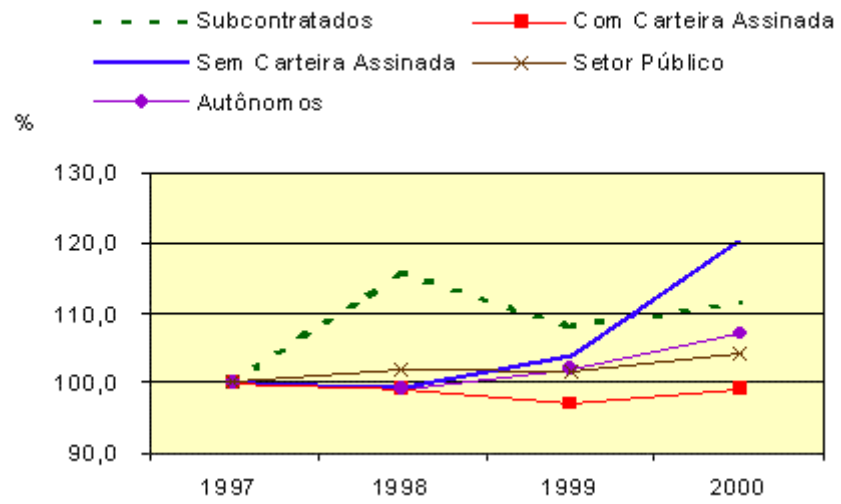
Setores	Estimativas (Em 1.000 Pessoas)			Variações		
	1997	1999	2000	Absoluta	Relativas	
				2000/1999	2000/1999	2000/1997
<b>Total</b>	1.053	1.027	1.084	57	5,6	2,9
Indústria	88	84	88	4	4,8	0,0
Comércio	188	163	178	14	8,6	-5,9
Serviços	611	623	649	26	4,2	6,2
Outros <sup>(1)</sup>	166	157	170	13	8,3	2,4

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Tais movimentos nos respectivos níveis de ocupação redundaram na criação de 14 mil novos postos de trabalho no Comércio, 13 mil nos “Outros Setores”, 4 mil na Indústria e 26 mil nos Serviços. Apesar do crescimento relativo do setor Serviços ter sido menor que o dos “Outros Setores”, seu crescimento absoluto foi maior devido ao peso deste setor no total de ocupados.
5. Ainda em relação a 1999, verificou-se uma elevação de 12,8% da ocupação dos assalariados sem registro em carteira, enquanto que para os assalariados com carteira de trabalho assinada houve um crescimento de 10,2%. Significando uma pequena piora nas condições de formalidade contratual para esse segmento do mercado de trabalho da RMS.
6. Nesse mesmo período, o número de empregadores aumentou em 10,7% e o nível de ocupação dos domésticos cresceu em 6,8%. Assim, enquanto o número de empregadores passou de 40 mil para 44 mil, o número de trabalhadores domésticos saltou de 107 mil para 114 mil.

**Evolução do Nível de Ocupação, segundo Posição na Ocupação  
Região Metropolitana de Salvador  
1997-2000**

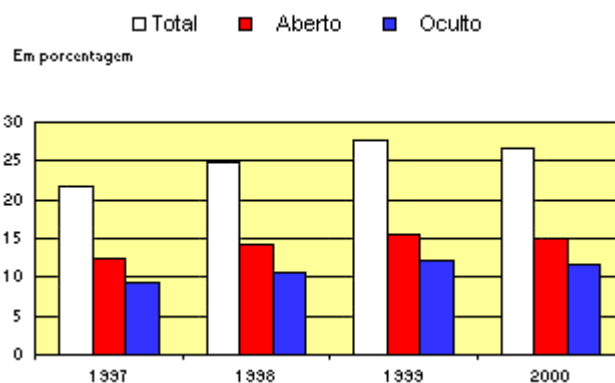


**Fonte:** Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

### COMPORTAMENTO DO DESEMPREGO

1. Interrompendo a trajetória ascendente dos anos anteriores, em 2000 a taxa de desemprego apresentou redução de 4,0% em relação a 1999.
2. Em 2000 a taxa de desemprego aberto da RMS apresentou decréscimo de 3,8% passando de 15,6% para 15,0% da PEA. O contingente de desempregados manteve-se no mesmo patamar do ano anterior: 222 mil pessoas.
3. Por sua vez, a taxa de desemprego oculto na RMS também apresentou queda em 2000 (4,1%), o que representou mil pessoas a menos em relação a 1999 e um contingente de 171 mil pessoas. Esta redução resultou da queda simultânea desemprego oculto pelo desalento (-10,8%) e do oculto pelo trabalho precário (-1,2%).
4. Por atributos pessoais houve redução do desemprego para a maioria das categorias, exceto para os analfabetos, entre os quais houve pequena variação positiva de 0,8%, e as crianças de 10 a 14 anos, as pessoas com 40 anos e mais e aquelas com ensino médio completo ou superior incompleto, cujas taxas ficaram estáveis.
5. Cabe destacar que a redução do desemprego foi mais intensa entre os homens (-6,6%), os chefes de família (-7,3%), os indivíduos de 25 até 39 anos (-5,8%) e as pessoas com nível superior completo de escolaridade (-15,2%) mas ocorreu também entre as mulheres (-2,0%), as cônjuges (-2,3%), os filhos (-3,9%), os adolescentes de 15 até 17 anos (-4,1%) e os jovens de 18 a 24 anos (-2,9%). Por escolaridade também observa-se diminuição do desemprego entre as pessoas com Ensino Fundamental Incompleto (-5,2%), e Ensino Fundamental Completo + Ensino Médio Incompleto (4,5%).

**Evolução da Taxa de Desemprego Total, por Tipo  
Região Metropolitana de Salvador  
1997-2000**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

**Distribuição dos Desempregados Com Experiência Anterior,  
por Tempo de Desemprego, segundo Atributos Pessoais  
Região Metropolitana de Salvador  
1999-2000**

Em porcentagem

Atributos Pessoais	Tempo de Desemprego			
	1999		2000	
	Até 12 meses	Mais de 12 Meses	Até 12 meses	Mais de 12 Meses
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Homens	53,0	45,9	51,2	44,8
Mulheres	47,0	54,1	48,8	55,2
Chefe	27,3	33,7	26,6	33,1
Cônjuge	14,2	26,9	15,2	26,9
Filho	45,2	29,4	44,4	29,6
Analfabeto	3,9	4,2	3,6	3,8
Fundamental Incompleto	49,4	45,4	46,1	43,7
Fundamental Completo ou Médio Incompleto	19,9	20,1	22,1	20,2
Médio Completo ou Superior Incompleto	24,5	27,1	26,1	29,4
Superior Completo	2,3	3,2	2,1	2,9

**Fonte:** Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

**HORAS SEMANAIS TRABALHADAS**

1. Em 2000, os ocupados passaram a trabalhar, em média, 43 h semanais, quando no ano anterior essa média foi de 42 h semanais. Isso significou um aumento de 2,4% na duração média da jornada semanal de trabalho.
2. Em 2000, 45,3% dos ocupados trabalhavam mais horas do que a jornada estabelecida por lei. Por setor de atividade esta proporção era de 63,6% nos Serviços Domésticos, 56,9% no Comércio, 55,0% na Construção Civil e 50,3% na Indústria.

**EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS**

Em 2000, o rendimento médio real dos ocupados da RMS elevou-se 1,0% em relação a 1999, passando de R\$ 541, para R\$ 546. Esse desempenho foi desfavorável quando comparado com 1997 (R\$ 598), o que corresponde a uma redução do valor médio de 8,7%.

Esse resultado favorável comparado a 1999 atingiu os segmentos ocupados de diferentes formas:

1. Os assalariados do setor privado com carteira foi o único grupo de ocupados que acumulou perda (2,1%). A porção dos assalariados do setor privado composto pelos subcontratos teve seu salário real médio praticamente estável (-0,1%).
2. Já os assalariados do setor privado sem carteira foi o segmento que teve o maior ganho real em relação a 1999 (4,9%). O salário real médio dos assalariados do setor público teve comportamento ascendente similar, aumentando 4,5%.
3. Excetuando o conjunto dos assalariados, todos os demais segmentos tiveram ganho real de seus rendimentos médios variando entre 2,2% (no caso dos empregados domésticos) e 2,9% (para os empregadores).

Em relação a 1997, com a exceção dos empregados domésticos, que tiveram aumento de seus rendimentos (3,8%), todos os demais segmentos analisados tiveram seus rendimentos reais médios reduzidos. O mais afetado foi o salário real médio dos trabalhadores assalariados com carteira, com uma redução de 12,1%, passando de R\$ 633 para R\$ 556.

**Rendimento Real Médio dos Ocupados segundo Posição na Ocupação  
Região Metropolitana de Salvador  
1997-2000**

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual (Em reais de Novembro de 2000)			Variações Relativas	
	1997	1999	2000	2000/1999	2000/1997
<b>Total</b>	<b>598</b>	<b>541</b>	<b>546</b>	<b>1,0</b>	<b>-8,7</b>
Assalariados (1)	668	598	594	-0,6	-11,0
Setor Privado	546	493	486	-1,4	-11,0
Subcontratados	384	377	377	0,1	-1,9
Com Carteira Assinada	633	568	556	-2,1	-12,1
Sem Carteira Assinada	286	269	282	4,9	-1,5
Setor Público	962	885	924	4,5	-3,9
Autônomo	391	354	363	2,4	-7,3
Empregadores	1.982	1.827	1.879	2,9	-5,2
Empregados Domésticos	141	143	147	2,2	3,8

**Fonte:** Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

**Nota:** Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Inflator utilizado: IPC da SEI.

A variação dos rendimentos médios entre 2000 e 1999 afetou de diferentes formas os assalariados se se considerar também o tempo de permanência no atual emprego. Os trabalhadores que estão há menos tempo no posto de trabalho tiveram acréscimos em alguns casos expressivos no seu rendimento médio: 6,3% para os que tinham até 6 meses no atual emprego, 3,7% para os que tinham permanência de mais de 6 meses a um ano e 2,6% para os que se situam entre um e dois anos.

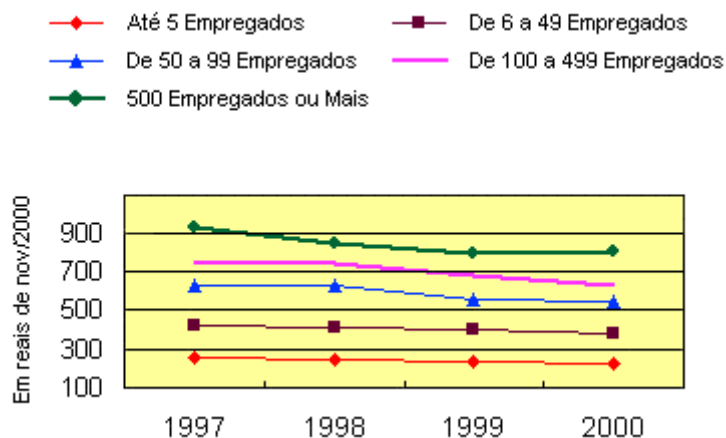
Já para o assalariado com um tempo de permanência mais longo no atual emprego, o comportamento do seu rendimento médio foi diverso. Enquanto os que tinham mais de 5 anos tiveram um aumento menos acentuado de 1,3%, os com mais de 2 até 5 anos tiveram uma expressiva redução de 4,6%.

Deve-se considerar, entretanto, que o salário real médio dos trabalhadores com mais tempo de serviço é maior que os com tempo de permanência no atual emprego mais curto. Enquanto os que tinham até 6 meses no atual emprego tinham um salário médio de R\$ 315, os que tinham mais de 5 anos no atual emprego recebiam salário real médio de R\$ 973, em 2000.

O salário real médio dos trabalhadores do setor privado nas empresas de maior porte é maior que o das empresas menores. Enquanto os que trabalhavam em empresas de até cinco empregados tinham um salário médio de R\$ 229, os que trabalhavam em empresas com 500 empregados ou mais recebiam salário real médio de R\$ 805, em 2000.



**Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado,  
segundo número de Empregados da Empresa  
Região Metropolitana de Salvador  
1997-2000**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Observam-se ainda em 2000 comportamentos diferenciados do rendimento anual médio por setores de atividade. O rendimento médio na Construção Civil verificou uma queda expressiva de 12,6%, enquanto nos Serviços houve uma relativa estabilidade (0,4%). No restante dos setores a variação foi positiva: 8,4% no Comércio, 7,0% na Indústria e de 2,2% nos Serviços Domésticos.

Nos Serviços, verificou-se redução nos rendimentos médios em quase todos os ramos de atividade, com exceção da Saúde, com o aumento de 6,1%, do agregado Outros Serviços de Reparação e Limpeza (11,8%), e dos Serviços de Transporte e Armazenagem, que ficou relativamente estável (-0,2%). Os ramos com desempenho mais desfavorável foram os Serviços Especializados (-16,2%), o agregado Outros Serviços (-11,0%) e os de Oficinas de Reparação Mecânica (-9,9%).

O desempenho favorável do rendimento médio dos ocupados no setor industrial (R\$ 777) decorreu em grande parte do ramo Petroquímico, Farmacêutico e Plástico com o expressivo aumento de 19,2% e no agregado Outras Indústrias (21,5%). Destaca-se, entretanto, o expressivo declínio do rendimento médio no ramo de Metal-Mecânica (19,7%) e de Alimentos (16,8%).

Considerado o tipo de função exercida, houve redução mais intensa do rendimento anual médio entre os ocupados que atuavam em tarefas de apoio (2,5%), enquanto para os que atuavam nas tarefas de planejamento, gerência e direção, houve o acréscimo expressivo de 7,4%. Note-se que o valor médio recebido por esse segundo grupo (R\$ 1.805) era quatro vezes maior que o do primeiro grupo (R\$ 437).

Quanto à apropriação da renda, houve, em 2000, relativa estabilidade em relação aos anos anteriores: os 50% dos ocupados com menores rendimentos apropriaram-se de 13,8% do total da massa de rendimentos do trabalho, enquanto a parcela da renda apropriada pelos 10% com maiores rendimentos foi de 46,3%.

## NOTAS METODOLÓGICAS

**Plano Amostral** - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.200 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

**Médias Trimestrais** - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

**Revisão de Índice** - A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 4 e 15 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**PIA** - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

**PEA** - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

**Ocupados** - São os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

**Desempregados** - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos** (maiores de 10 anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

**Rendimentos do trabalho** - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

## PRINCIPAIS INDICADORES

**Taxa Global de Participação<sup>1</sup>[1]** - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

**Taxa de Desemprego Total<sup>2</sup> 3[2]4** - equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

**Rendimentos** - divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/SEPLANTEC), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre fevereiro/abril, agora divulgados, correspondem à média do período janeiro/março, a preços de março;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

**INFORMAÇÕES ATUALIZADAS SOBRE O TRABALHO, EMPREGO E RENDIMENTOS A SERVIÇO DA SOCIEDADE**

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)<sup>1</sup> [3] produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia<sup>2</sup> [4], ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento<sup>3</sup> [5].

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria de Planejamento Ciência e Tecnologia - SEPLANTEC - e da Secretaria do Trabalho e Ação Social - SETRAS, em parceria com o DIEESE, a Fundação SEADE e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.200 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 7.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento e de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994) e Curitiba (desde 1994). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

---

[1] As taxas (desemprego, participação, etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo **X** = desempregados com atributo **X** / PEA com atributo **X**.

[2] Idem.

[3] Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de "pesquisa piloto", em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a "pesquisa plena" vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

[4] Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et alli. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. Revista da Fundação SEADE: São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v.4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

[5] Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos a seguir, no item IV do presente boletim.